

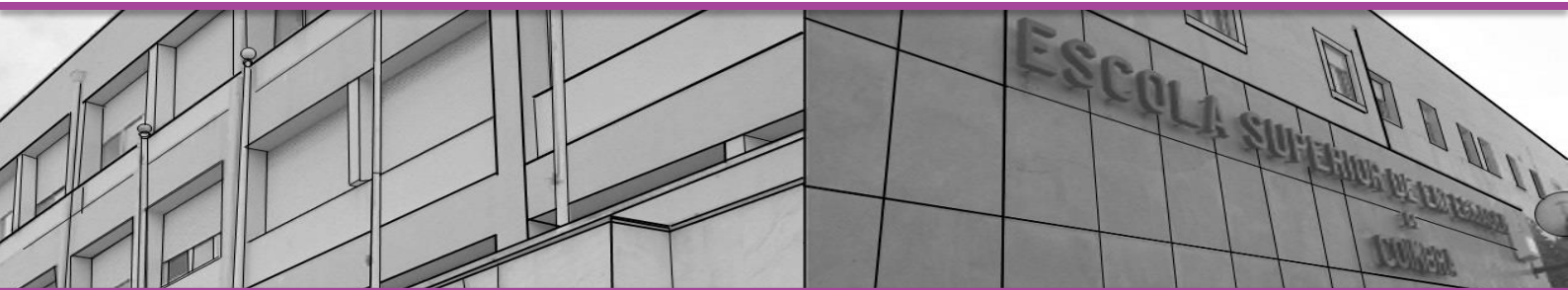
Relatório de Autoavaliação

Opinião da Comunidade Educativa

O RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO: OPINIÃO DA COMUNIDADE EDUCATIVA foi realizado pelo Conselho para a Qualidade e Avaliação e entregue à Sr.ª Presidente da Comissão de Acompanhamento da Política da Qualidade da ESEnFC em 13-11-2019. Este documento está disponível no CQA e pode ser consultado pela Comunidade Educativa.

O presente documento-síntese é composto pela introdução, resumo do corpo de texto e nota final do documento integral.

2019



Sumário

Siglas	4
Nota introdutória	5
1 – ESTUDANTES	7
1.1– Integração dos estudantes do 1º ano do CLE.....	7
Início do semestre	7
Final do semestre	8
1.2 – Funcionamento da Escola: Opinião dos estudantes (CLE + PLIC + CM + PG)	9
1.3 – Opinião dos estudantes acerca das unidades curriculares e docentes (Por semestre)	10
1ºAno – (1º semestre)	10
1ºAno – (2º semestre)	11
2º Ano – (3º semestre)	12
2ºAno – (4º semestre)	13
3ºAno – (5ºsemestre).....	13
3ºAno – (6º Semestre) - Ensino clínico - Cuidados Primários / Diferenciados	15
4ºAno – (7ºsemestre) - Ensino clínico - Cuidados Primários / Diferenciados	16
4ºAno – (8ºsemestre).....	17
1.4 – Opinião dos estudantes sobre o ciclo de estudos (CLE)	19
1.5 – Pós-Licenciaturas e Mestrados	20
Curso de Mestrado em Enfermagem	20
Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem Comunitária.....	21
Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria e Curso de Mestrado em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria	21
Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem Saúde Materna e Obstetrícia e Curso de Mestrado em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia	22
Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem Médico-Cirúrgica e Curso de Mestrado em Enfermagem Médico-Cirúrgica.....	23
Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria e Curso de Mestrado em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria	25
Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Reabilitação e Curso de Mestrado em Enfermagem de Reabilitação.....	26
1.6 – Curso de Pós-Graduações.....	28
Pós-Graduação em Enfermagem do Trabalho	28
Pós-Graduação em Tratamento de Feridas.....	28
1.7 – Opinião dos estudantes acerca das Dissertações.....	29
1.8 – Opinião dos estudantes acerca da UICISA:E.....	30
1.9 – Opinião dos estudantes acerca da Mobilidade	31
Opinião dos estudantes acerca da mobilidade – Outgoing.....	31

Opinião dos estudantes acerca da mobilidade – Incoming.....	32
1.10 – Opinião dos estudantes acerca das Atividades Extracurriculares	33
1.11 – Opinião dos estudantes acerca do Abandono Escolar	34
1.12 – Opinião dos estudantes acerca dos Cursos de Línguas	35
1.13 – Opinião dos estudantes acerca da Residência	36
2 – DOCENTES.....	37
2.1 – Opinião dos docentes acerca das unidades curriculares que lecionam	37
Opinião dos Docentes - Unidades Curriculares do CLE	37
Opinião dos docentes sobre as Unidades curriculares que lecionam nos Cursos de Mestrado-Pós-Licenciatura e Pós-Graduações.	37
2.2 – Opinião dos Docentes acerca dos Serviços e Setores da Escola.....	38
2.3 – Satisfação e opinião dos Docentes Convidados	39
2.4 – Opinião dos Docentes acerca da Mobilidade	40
3 – NÃO DOCENTES	41
3.1 – Opinião dos Não Docentes acerca dos Serviços e Setores da Escola	41
3.2 – Opinião dos Não Docentes acerca da Mobilidade.....	42
4 – TUTORES DE ENSINO CLÍNICO E ENFERMEIROS CHEFES	43
4.1 – Opinião dos enfermeiros tutores de ensino clínico.....	43
4.2 – Opinião dos enfermeiros chefes/gestores dos serviços com estudantes em EC	44
5 – NOVOS GRADUADOS E ENTIDADES EMPREGADORAS	45
5.1 – Opinião dos novos graduados	45
Opinião dos Licenciados pela ESEnfC no ano 2018, um ano após o término do curso	45
Opinião dos Licenciados pela ESEnfC no ano 2017, dois anos após o término do curso	46
5.2 – Opinião das entidades empregadoras.....	47
6 – RECOLHA DE EVIDÊNCIAS NO ÂMBITO DO SIGQ.....	48
7 – PLANO DE MELHORIA	49

Siglas

A3ES – Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior

CLE – Curso de Licenciatura em Enfermagem

CM – Curso de Mestrado

CQA – Conselho para a Qualidade e Avaliação

CTC – Conselho Técnico Científico

EC – Ensino clínico

ESEnfC – Escola Superior de Enfermagem de Coimbra

GRNI – Gabinete de Relações Nacionais e Internacionais

PL – Prática Laboratorial

PLIC – Pós-Licenciatura

SANG – Serviço de Apoio a Novos Graduados (Unidade diferenciada de Apoio a Novos Graduados)

SIGQ – Sistema Interno de Garantia da Qualidade

UC – Unidade Curricular

UCP – Unidade Científico Pedagógica

UDASSEST – Unidade Diferenciada de Ação Social, Saúde Escolar e Saúde no Trabalho

UICISA:E – Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem

Nota introdutória

O processo de autoavaliação, cumprindo o disposto em referenciais legislativos e em orientações para as Instituições de Ensino Superior, é assumido pelo Conselho para a Qualidade e Avaliação (CQA) como estratégico na condução da melhoria contínua e reflete o processo de avaliação da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC) e dos seus cursos assim como o desenvolvimento e consolidação da Escola, inscrevendo-se na Política de Garantia da Qualidade. Esta, assenta no envolvimento de toda a comunidade educativa, através da participação aos diferentes níveis, desde a emissão de opinião, ao desenho de medidas de melhoria e monitorização da sua implementação, ao garante duma oferta formativa se encontra ajustada às exigências do mercado de trabalho e aos novos desafios sociais, através da qualificação dos colaboradores (docentes e não docentes), da ligação do ensino à investigação (e vice-versa), bem como da prestação de serviços especializados à comunidade. Prevê ainda a existência de procedimentos documentados, bem como a definição de estratégias e metodologias de acompanhamento e monitorização, dos processos, suas metas, e níveis de responsabilidade.

Num contexto de ajustamento constante e continuado aos critérios de qualidade no sentido de reforçar o Sistema Interno de Garantia da Qualidade, o processo de autoavaliação da ESEnfC e dos seus cursos, continua a ser uma ferramenta indispensável no diagnóstico, orientação e intervenção a nível dos princípios de qualidade, aplicada em consonância com os eixos estratégicos da Escola.

O relatório de autoavaliação que se apresenta está estruturado em capítulos demonstrando o envolvimento e opinião de toda a comunidade educativa, nomeadamente: estudantes; docentes; não docentes; enfermeiros tutores de Ensino Clínico (EC) e enfermeiros chefes/gestores; novos graduados e entidades empregadoras.

O primeiro ponto refere-se às opiniões dos estudantes e está organizado em subcapítulos, iniciando-se pelo estudo referente à integração dos estudantes, segue-se a sua opinião sobre o funcionamento da escola, em sequência apresentam-se os dados dos diferentes anos/semestres do CLE e depois dos cursos de pós-licenciatura/mestrado e pós-graduação. Seguem-se os relatórios de opinião sobre: dissertações de mestrado, percurso de investigação na UICISA:E, período de mobilidade (Incoming e outgoing), atividades extracurriculares, abandono escolar, cursos de línguas, e a residência da ESEnfC.

O ponto dois é alusivo à opinião dos docentes sobre as unidades curriculares que lecionam, sobre o funcionamento da escola e sobre a experiência de mobilidade.

O terceiro ponto aborda a informação alusiva aos funcionários não-docentes no que diz respeito ao funcionamento da escola e à experiência de mobilidade.

O quarto ponto envolve as opiniões dos enfermeiros tutores de EC e as opiniões dos enfermeiros chefes/gestores.

No quinto ponto são mencionadas as opiniões dos novos graduados e das entidades empregadoras.

No ponto seis consta uma síntese da recolha de evidências efetuada junto de alguns órgãos e unidades diferenciadas da ESEnfC, nomeadamente Conselho Técnico Científico, Conselho Pedagógico, Provedor do Estudante, GRNI, SANG e UDASSEST.

No ponto sete apresentamos o plano de melhoria resultante da compilação das fichas de melhoria enviadas pelos diversos coordenadores/responsáveis.

A informação sobre a opinião dos estudantes e dos docentes sobre as unidades curriculares, enfermeiros tutores de EC e enfermeiros chefes/gestores, reporta-se ao ano letivo 2018/2019 e a opinião dos docentes e não docentes relativamente à satisfação com os serviços e setores da escola, reporta-se ao ano civil de 2019.

A confidencialidade e o anonimato fazem parte dos padrões utilizados na metodologia de trabalho do CQA. São também salvaguardados consentimentos relativos ao uso dos dados profissionais/pessoais.

Os questionários cujos resultados se apresentam neste relatório foram aplicados via plataforma informática da ESEnfC. Utilizam-se escalas quantitativas crescentes, presentes nos questionários, as quais são utilizadas para cálculos de estatística descritiva, tratada automaticamente (na mesma plataforma). As justificações/observações são apresentadas em transcrição integral não omitindo nada, inclusivamente nomes. Há casos em que foram feitas algumas agregações por categorias, colocando-se à frente da expressão entre parênteses, o número de vezes que se repete. Da opinião dos estudantes acerca das unidades curriculares e docentes, só são apresentados dados cujo n tenha sido >4.

São ainda apresentados alguns gráficos com dados de 3 anos, para possibilitar análises comparativas e respetiva reflexão.

Assim, pretende o presente documento contribuir para análise e reflexão sobre a consolidação da política de qualidade e para a tomada de decisão informada na ESEnfC, assumindo-se que os dados podem, dentro da análise adequada, ser objeto de reflexão e de medidas de melhoria ou de consolidação.

A Qualidade só é conseguida com o envolvimento de Todos. É por isso totalmente justa a nossa expressão de reconhecimento ao contributo recebido de Todos os que têm possibilitado estes nossos caminhos de melhoria e a consolidação do Sistema Interno de Garantia da Qualidade na ESEnfC, bem como a concretização deste documento, quer pelo preenchimento dos questionários, quer pela partilha de ideias ou sugestões ou por qualquer outra forma de colaboração/intervenção.

Nota: São apresentados alguns itens, os mais pontuados e os de pontuação mais baixa e síntese das opiniões expressas nas questões abertas. A maioria das escalas das questões fechadas assume valores de 1 a 5.

1 – ESTUDANTES

1.1 – Integração dos estudantes do 1º ano do CLE

Início do semestre

A análise que se apresenta refere-se, de forma sintetizada, às opiniões expressas pelos estudantes do 1º ano sobre a integração do 1º ano do CLE na ESEnfC relativos a dois momentos: um momento inicial em setembro de 2018 (n=116) e outro no final do 1º semestre, em fevereiro de 2019 (n=35). Todos os questionários foram aplicados via plataforma informática da ESEnfC.

A apreciação global das atividades, feita pelos estudantes no primeiro questionário sobre a integração situa-se num valor médio de 3,84.

Itens mais pontuados: “Participação dos colegas de outros anos na sua integração” (4,33) “Visita aos diferentes pontos da Escola” (4,18).

Itens menos pontuados: “Duração de cada uma das atividades” (3,31) e “Relacionamentos que estabeleceu” (3,66).

Aspetos mais positivos: Atividades muito interessantes e interativas, fundamentais e bem organizadas; conhecimento da Escola e do Curso; haver transmissão de informação por professores e pelos colegas; efeito positivo.

Aspetos menos positivos: Duração de algumas atividades; por vezes um pouco cansativo.

Relativamente à importância atribuída a estas atividades, 77 estudantes responderam “muita” e 30 estudantes atribuíram “alguma”. Apenas 1 estudante atribuiu “pouca” importância.

Sugestões: Informação sobre a divisão dos estudantes por turma mais cedo.

Final do semestre

Relativamente aos dados obtidos pela aplicação do questionário de impacto no final do semestre e sobre o nível de satisfação com a “Receção pelos representantes dos órgãos da Escola”, os estudantes situaram a média em 3,94.

Quanto à “Participação dos colegas de outros anos na sua integração”, a média situou-se em 3,77.

A “Interação com os professores” e a “Duração das atividades desenvolvidas” foram os indicadores com resultados médios mais baixos, com médias de 3,34 e 3,26 respetivamente.

Relativamente ao nível de satisfação com a “Apresentação/partilha de experiências com os colegas” e “Relacionamentos que estabeleceu”, a opinião dos estudantes situa-se num valor médio de 3,71 e 3,47, respetivamente.

Já a opinião dos estudantes sobre o nível de satisfação em “Cada uma das atividades desenvolvidas”, a média situa-se em 3,43, mas no global o valor médio obtido é de 3,65.

Relativamente à “Importância atribuída a este tipo de atividades”, 25 estudantes referiram “muita importância”, 10 estudantes atribuíram “alguma importância”.

Deixaram ainda como contributos a expressão de que a receção dos colegas deve ser afastada do ambiente da praxe e que seria útil na integração ser incluída informação sobre transporte entre polos.

1.2 – Funcionamento da Escola: Opinião dos estudantes (CLE + PLIC + CM + PG)

A análise que se apresenta refere-se, de forma sintetizada, às opiniões expressas pelos estudantes do CLE, PLIC, CM e PG acerca dos serviços e setores da Escola.

Foi aplicado o “Questionário – Opinião dos Estudantes acerca dos serviços e setores da Escola” no final de cada semestre.

Foram recolhidas 134 respostas de todos os cursos.

Os itens com pontuação média mais elevada são: “Facilidade no acesso e utilização da Pasta Académica” com valor médio de 4,08 e “Funcionamento dos Serviços de Receção” (4,00).

Os itens com pontuação média mais baixa são: “Adequação dos espaços letivos ao número de estudantes” (2,99) e “Atividades Extracurriculares” (3,26).

Pontos fortes e pontos fracos mais referenciados pelos estudantes com os serviços e setores da Escola.

Pontos fortes: Condições escolares; qualidade dos Professores e dos funcionários não docentes; currículo escolar; ...

Pontos fracos: Alguns aspetos organizativos (horários, ...); falhas de comunicação; ...

Sugestões: Divulgar mais cedo os locais de ensino clínico; ...

1.3 – Opinião dos estudantes acerca das unidades curriculares e docentes (Por semestre)

Foi aplicado o “Questionário – Opinião dos estudantes acerca das UCs e seus docentes” e “Questionário – Opinião dos estudantes acerca do EC” no término de cada UC, antes do último momento de avaliação.

1ºAno – (1º semestre)

A análise que se apresenta refere-se, de forma sintetizada, às opiniões expressas pelos estudantes sobre a totalidade das unidades curriculares (n=581) e dos docentes que as lecionam (n=1156).

A apreciação global acerca das unidades curriculares, feita pelos estudantes, situa-se num valor médio de 3,78.

Exemplos de *itens mais pontuados*: “Articulação entre a componente teórica, teórica/prática e prática” (4,45) e “(PL)-Adequação das instalações ao desenvolvimento desta UC” (4,27).

Exemplos de *itens menos pontuados*: “Orientação para o estudo/fornecimento de documentação necessária/referências” (3,57) e “(T)-Número de estudantes em sala nas aulas” (3,61).

A *apreciação global* acerca dos docentes situa-se num valor médio de 4,03.

Itens mais pontuados: “Pontualidade do docente” (4,31) e “Disponibilidade para esclarecimento de dúvidas” (4,18).

Itens menos pontuados: “Capacidade em incentivar o interesse” (3,75) e “Relação professor-estudante” (3,94).

Relativamente ao “Comportamento da “turma” em sala de aula”, situaram o valor médio em 3,63.

Aspetos mais positivos: Bons professores; ...

Aspetos menos positivos: Deficit de algum material para determinadas práticas laboratoriais; ...

Sugestões: Melhorar a relação ECTS - quantidade de trabalho em algumas unidades curriculares; melhorar as condições de conforto (cadeiras, clima) em algumas salas; ...

1ºAno – (2º semestre)

A análise que se apresenta refere-se, de forma sintetizada, às opiniões expressas pelos estudantes na totalidade das unidades curriculares (n=586) e dos docentes que as lecionam (n=1392).

A apreciação global acerca das unidades curriculares, feita pelos estudantes, situa-se num valor médio de 3,52.

Exemplo de *itens mais pontuados*: “(PL)-Articulação entre a componente teórica, teórica/prática e prática” (4,44) e “(PL)-Metodologia utilizada na leção das aulas” (4,31).

Exemplo de *itens menos pontuados*: “(T)-Número de estudantes em sala nas aulas” (3,47) e “Contributo desta unidade curricular para a capacidade de trabalhar em equipa” (3,38).

A *apreciação global* acerca dos docentes situa-se num valor médio de 3,95.

Itens mais pontuados: “Grau de rigor-(Relativamente ao tipo de linguagem, recursos utilizados na UC, ...)” (4,13) e “Disponibilidade para esclarecimento de dúvidas” (4,09).

Itens menos pontuados: “Capacidade em incentivar o interesse” (3,66), “Relação professor-estudante” e “Clareza com que abordou as matérias”, ambos com valor médio de 3,89.

Relativamente ao “Comportamento da “turma” em sala de aula”, situaram o valor médio em 3,52.

Aspetos mais positivos: Bons professores (cativam, são competentes, estabelecem boa relação professor/estudante; existência de aulas TP para a compreensão de conteúdos teóricos; ...

Aspetos menos positivos: Relação do número de estudantes - número de horas TP - espaço/material/equipamento disponível; ...

Sugestões: Menor número de estudantes por turma/grupo; haver mais aulas teórico-práticas...

2º Ano – (3º semestre)

A análise que se apresenta refere-se, de forma sintetizada, às opiniões expressas pelos estudantes sobre a totalidade das unidades curriculares (n=340) e dos docentes que as lecionam (n=956).

A apreciação global acerca das unidades curriculares, feita pelos estudantes, situa-se num valor médio de 3,59.

Exemplo de *itens mais pontuados*: “(PL)-Número de estudantes em laboratório” (4,23) e “(PL)-Articulação entre a componente teórica, teórica/prática e prática” (3,96).

Os itens menos pontuados são: “(T/P)-Metodologia utilizada na leção das aulas” (3,54) e “(T)-Número de estudantes em sala nas aulas” e “Organização da unidade curricular ambas com 3,57 de média.

A apreciação global acerca dos docentes situa-se num valor médio de 3,87.

Itens mais pontuados: “Disponibilidade para esclarecimento de dúvidas”, “Pontualidade do docente” (4,08) e “Grau de rigor” (4,03).

Itens menos pontuados: “Capacidade em incentivar o interesse” (3,65) e “Relação professor-estudante” (3,81).

Relativamente ao “Comportamento da “turma” em sala de aula”, situaram o valor médio em 3,79.

Aspetos mais positivos: Conteúdos relevantes para a vida profissional: ...

Aspetos menos positivos: Pouco tempo para cada procedimento nas aulas PL; o ruído na sala de aula; ...

Sugestões: Melhor diferenciação entre aula teórica e aula teórico-prática; ter mais aulas PL; “ os Professores deviam mandar os alunos para a rua quando o seu comportamento não é favorável à aprendizagem”; ...

2ºAno – (4º semestre)

Hospitalar

A análise que se apresenta refere-se, de forma sintetizada, às opiniões expressas pelos estudantes acerca do EC Fundamentos de Enfermagem – Hospitalar, CLE (n= 127).

A apreciação global acerca do ensino clínico, feita pelos estudantes, situa-se num valor médio de 4,17.

Itens mais pontuados: “Contributo deste ensino clínico para desenvolver competência de trabalho em equipa” (4,34) e “Prática clínica enquanto aprendizagem” (4,25).

Itens menos pontuados: “Duração deste ensino clínico” (3,53) e “Articulação entre a Escola e o local de ensino clínico” (3,69).

Todos os itens referentes ao *serviço/unidade* posicionam-se em valores médios acima de 4,34.

Aspetos mais positivos: Boa organização e acompanhamento durante o ensino clínico; qualidade docente; ...

Aspetos menos positivos: Interrupções do ensino clínico; condições físicas dos serviços (vestiários, espaço para refeição, ...); ...

Sugestões: Não ter de entregar dois exemplares do estudo de caso; a opinião dos estudantes divide-se entre o ensino clínico ser “curto” e ser “longo”; ...

Comunidade

A análise que se apresenta refere-se, de forma sintetizada, às opiniões expressas pelos estudantes acerca do EC Fundamentos de Enfermagem – Comunidade, CLE (n= 125).

A apreciação global acerca do ensino clínico, feita pelos estudantes, situa-se num valor médio de 3,62.

Itens mais pontuados: “Incentivo a uma atitude crítica e reflexiva” (4,11) e “Resposta quando solicitou orientação e ajuda para superar dificuldades” (4,04).

Item menos pontuado: “Duração deste ensino clínico” (3,31).

Aspetos mais positivos: Possibilidade e muitas oportunidades de aprendizagem (capacidades de comunicação, preparação para realização de trabalhos, ...); ...

Aspetos menos positivos: Discrepância entre as diferentes equipas; ...

Sugestões: Distribuição das atividades mais equilibrada ao longo das semanas; ...

3ºAno – (5º semestre)

A análise que se apresenta refere-se, de forma sintetizada, às opiniões expressas pelos estudantes sobre a totalidade das unidades curriculares (n=360) e dos docentes que as lecionam (n=794).

A *apreciação global* acerca das unidades curriculares, feita pelos estudantes, situa-se num valor médio de 3,48.

Exemplo de *itens mais pontuados*: “Ligação dos conteúdos abordados aos problemas reais” (3,94) e “(PL)-Número de estudantes em laboratório” (3,90).

Exemplo de *itens menos pontuados*: “(PL)-Metodologia utilizada na leção das aulas” (3,33) e “Organização da unidade curricular” (3,36).

A *apreciação global* acerca dos docentes situa-se num valor médio de 3,92.

Itens mais pontuados: “Pontualidade do docente” (4,27) e “Disponibilidade para esclarecimento de dúvidas” (4,09).

Itens menos pontuados: “Capacidade em incentivar o interesse” (3,55) e “Empenho no desenvolvimento do raciocínio crítico dos estudantes” (3,83).

Relativamente ao “Comportamento da “turma” em sala de aula”, situaram o valor médio em 3,49.

Aspetos mais positivos: Interligação entre unidades curriculares; Boa organização de unidades curriculares e de apoio; Qualidade docente; ...

Aspetos menos positivos: Quantidade de trabalho em algumas unidades curriculares (“número de textos para ler em casa”) vs número de horas lecionadas/orientação para estudo; ...

Sugestões: Rever a metodologia de algumas aulas PL; ...

3ºAno – (6º Semestre) - Ensino clínico - Cuidados Primários / Diferenciados

A análise que se apresenta refere-se, de forma sintetizada, às opiniões expressas pelos estudantes acerca do EC Cuidados de Saúde Primários/ Diferenciados, na totalidade das unidades curriculares (n=299), dos docentes que as lecionam (n=435) e tutores (n=300) de ensino clínico.

A *apreciação global* acerca do desenvolvimento do ensino clínico, feita pelos estudantes, situa-se no valor médio de 4,05.

Itens mais pontuados: “O seu investimento na aprendizagem neste ensino clínico” (4,36) e “Contributo deste ensino clínico para desenvolver competência de trabalho em equipa” (4,27).

Itens menos pontuados: “Duração deste ensino clínico” (3,39) e “Método de avaliação: adequação e clareza de critérios” (3,69).

A *apreciação global* acerca dos docentes situa-se no valor médio de 3,95.

Itens mais pontuados: “Incentivo a uma atitude crítica e reflexiva” (4,06), “Atitude pedagógica” e “Resposta do docente quando solicitou orientação e ajuda para superar dificuldades”, ambos com valor médio de 4.

Itens menos pontuados: “Informação da evolução (feedback) da sua aprendizagem” (3,74) e “Observações do docente” (3,82).

A *apreciação global* acerca dos tutores situa-se no valor médio de 4,35.

Em todos os itens o valor médio de pontuação é superior a 4,19.

Todos os itens referentes ao *serviço/unidade* posicionam-se em valores médios superiores a 4,38.

Aspetos mais positivos: Acompanhamento e orientação no ensino clínico; características facilitadoras de aprendizagem das equipas; ...

Aspetos menos positivos: Pequena duração nalguns blocos de ensino clínico de 5 semanas; ...

Sugestões: Mais partilha de informação entre os enfermeiros tutores e os docentes sobre o desenvolvimento e evolução dos estudantes; ...

4ºAno – (7ºsemestre) - Ensino clínico - Cuidados Primários / Diferenciados

A análise que se apresenta refere-se, de forma sintetizada, às opiniões expressas pelos estudantes sobre a totalidade das unidades curriculares (n=180), dos docentes que as lecionam(n=195) e tutores (n=185) de ensino clínico.

A apreciação global acerca do desenvolvimento do ensino clínico, feita pelos estudantes, situa-se num valor médio de 3,98.

Itens mais pontuados: “O seu investimento na aprendizagem neste ensino clínico” (4,26) e “Contributo deste ensino clínico para desenvolver competência de trabalho em equipa” (4,22).

Itens menos pontuados: “Duração deste ensino clínico” (3,61) e “Organização deste ensino clínico” (3,78).

A apreciação global acerca dos docentes situa-se num valor médio de 4,03.

Itens mais pontuados: “Incentivo a uma atitude crítica e reflexiva” (4,15) e “Resposta do docente quando solicitou orientação e ajuda para superar dificuldades” (4,10).

Itens menos pontuados: “Informação da evolução (feedback) da sua aprendizagem” (3,89) e “Disponibilidade/ tempo de presença do docente” (3,94).

A apreciação global acerca dos tutores situa-se num valor médio de 4,18.

Itens mais pontuados: “Resposta do tutor quando solicitou orientação e ajuda para superar dificuldades” (4,31) e “Relação tutor-estudante” (4,18).

Itens menos pontuados: “Orientação realizada pelo tutor para a sistematização da informação escrita e oral” (4,03) e “Metodologia de acompanhamento pelo tutor” (4,05).

Todos os itens referentes ao *serviço/unidade* posicionam-se em valores médios acima de 4,24.

Aspetos mais positivos: Professores disponíveis; excelente acompanhamento; equipas recetivas e acolhedoras; ...

Aspetos menos positivos: Ensino clínico curto; ...

Sugestões: Disponibilizar as orientações para os trabalhos a partir do 1º dia de Ensino clínico na pasta académica; ...

4ºAno – (8ºsemestre)

A análise que se apresenta refere-se, de forma sintetizada, às opiniões expressas pelos estudantes sobre a totalidade das unidades curriculares (n=232) e dos docentes que as lecionam (n=354).

Opinião dos estudantes acerca das UC's e docentes

A *apreciação global* acerca das unidades curriculares, feita pelos estudantes, situa-se num valor médio de 3,65.

Itens mais pontuados: “Ligação dos conteúdos abordados aos problemas reais” (4,09), “(PL)-Adequação do equipamento utilizado no desenvolvimento desta UC” e “Contributo desta unidade curricular para desenvolver raciocínio crítico” ambos com valor médio de 4,08.

Itens menos pontuados: “Orientação para o estudo/ fornecimento de documentação” (3,44), “Utilidade dos apoios pedagógicos (visuais, textos, ...)” e “Organização desta unidade curricular” ambos com valor médio de 3,52.

A *apreciação global* acerca dos docentes situa-se num valor médio de 4,10.

Itens mais pontuados: “Pontualidade do docente” (4,34) e “Disponibilidade para esclarecimento de dúvidas” (4,20).

Item menos pontuado: “Capacidade em incentivar o interesse” (3,97).

Relativamente ao “Comportamento da “turma” em sala de aula”, situaram o valor médio em 4,21.

Aspetos mais positivos: Relevância, pertinência e interesse de conteúdos; conhecimento, disponibilidade e relação docente; ...

Aspetos menos positivos: Informação nem sempre atempada; ...

Sugestões: Fornecer as apresentações PPT; ...

Unidades curriculares de Ensino clínico

A *apreciação global* acerca do desenvolvimento do ensino clínico, feita pelos estudantes, situa-se no valor médio de 4,27.

Itens mais pontuados: “O seu investimento na aprendizagem neste ensino clínico” e “Contributo deste ensino clínico para desenvolver competência de trabalho em equipa” ambos com valor médio de 4,51.

Itens menos pontuados: “Duração deste ensino clínico” (3,70) e “Quantidade de trabalho solicitado” (3,84).

A apreciação global acerca dos docentes situa-se no valor médio de 4,39.

Em qualquer dos itens relativos ao docente o valor médio mais baixo situa-se em 4,27.

A apreciação global acerca dos tutores situa-se no valor médio de 4,44.

Em cada um dos itens referentes ao tutor o valor médio mais baixo é 4,34.

Todos os itens referentes ao *serviço/unidade* posicionam-se em valores médios superiores a 4,39.

Aspetos mais positivos: Excelentes locais de ensino clínico; equipas disponíveis; boa relação e orientação docente; ...

Aspetos menos positivos: Interrupções (Queima das Fitas e ENEE) quebram a aprendizagem; ...

Sugestões: Disponibilizar os critérios de correção dos diferentes documentos; ...

1.4 – Opinião dos estudantes sobre o ciclo de estudos (CLE)

No 2º semestre do ano letivo 2018/2019, em finais de junho, foi aplicado, via plataforma informática, o “Questionário - Opinião dos estudantes sobre o ciclo de estudos” (2015-2019) aos estudantes que se encontravam a frequentar o 4.º ano do referido curso.

A análise que se apresenta refere-se, de forma sintetizada, às opiniões expressas pelos estudantes.

Itens mais pontuados: “Desenvolvimento das suas capacidades de trabalho como membro de uma equipa” (4,24) e “Utilização da plataforma de disponibilização de conteúdos online” (3,94).

Itens menos pontuados: “Informação sobre a Escala Europeia de Classificações” (2,29), “Informação sobre o Suplemento ao Diploma” (2,35).

77% dos respondentes afirma que gostariam de frequentar outros cursos na ESEnFC.

Recomendariam a ESEnFC a um amigo porque é muito boa Escola em termos de inovação tecnológica, conhecimento científico muito firme, com professores competentes e disponíveis, com adequação dos espaços para o desenvolvimento da componente teórica, teórica/prática e prática do curso. Permite crescer e desenvolver muitas capacidades, bem como preparar para a vida adulta.

”Acredito que trabalham todos os dias para melhorar os pontos menos bons, o que é de louvar”

Existem contudo pontos nos quais a Escola deveria melhorar, nomeadamente: Na uniformização da abordagem/exigência dos professores, especialmente em contexto de EC; Repensar alguns campos de ensino clínico; Na informação sobre a entrada no mundo de trabalho, pois seria vital preparar melhor os estudantes para essa transição; ...

1.5 – Pós-Licenciaturas e Mestrados

A análise que se apresenta refere-se, de forma sintetizada, às opiniões expressas pelos estudantes das Pós-Licenciaturas e Mestrados, acerca das unidades curriculares e seus docentes.

Foi aplicado o “Questionário – Opinião dos estudantes acerca das UCs e seus docentes” e o “Questionário – Opinião dos estudantes acerca do EC” no término de cada UC, antes do último momento de avaliação.

Curso de Mestrado em Enfermagem

A análise que se apresenta refere-se, de forma sintetizada, às opiniões expressas pelos estudantes sobre a totalidade das unidades curriculares (n= 31) e docentes (n= 33).

A apreciação global acerca das unidades curriculares, feita pelos estudantes, situa-se num valor médio de 4,38.

Itens mais pontuados: “Contributo desta unidade curricular para a capacidade de trabalhar em equipa” (4,55) e “Ligação dos conteúdos abordados aos problemas reais” (4,45).

Itens menos pontuados: Todos os itens pontuaram acima do valor médio igual ou superior a 4,07.

A apreciação global acerca dos docentes situa-se num valor médio de 4,39.

Todos os itens pontuam no valor médio igual ou superior a 4,36.

Relativamente ao “Comportamento da “turma” em sala de aula”, situaram o valor médio em 4,47.

AUSCULTAÇÃO PRESENCIAL

Os aspetos que se seguem foram identificados em auscultação presencial dos estudantes, realizada por elementos do CQA, no final do semestre (21-06-2019).

Pontos fortes: Algumas unidades curriculares do curso apresentaram conteúdos e experiências práticas; ...

Pontos fracos: Faltam no curso alguns conteúdos necessários à gestão; ...

Sugestões: Conteúdos mais direcionados à prática da Gestão e à prática da gestão de unidades de cuidados;

...

Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem Comunitária

Dado o número de respostas ser inferior a 5 os dados não foram sujeitos a análise.

Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria e Curso de Mestrado em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria

A análise que se apresenta refere-se, de forma sintetizada, ao conjunto de opiniões expressas pelos estudantes sobre a totalidade das unidades curriculares (PLic n= 17 e CM n=27) e docentes (PLic n= 20 e CM n=36).

Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria

A *apreciação global* acerca das unidades curriculares, feita pelos estudantes, situa-se no valor médio de 4,75.

Itens mais pontuados: “Orientação para o estudo/ fornecimento de documentação necessária/ referências” (4,19) e “Quantidade de trabalho solicitado” (4,0).

Itens menos pontuados: “Adequação das instalações ao desenvolvimento desta UC” (3,12), “(T/P)- Metodologia utilizada na lecionação das aulas” e “(T/P)-Adequação do equipamento utilizado no desenvolvimento desta UC” ambos com valor médio de 3,13.

A *apreciação global* acerca dos docentes situa-se num valor médio de 4,16.

Todos os itens apresentam valores médios iguais ou superiores a 4,05.

Relativamente ao “Comportamento da “turma” em sala de aula”, situaram o valor médio em 4,40.

Curso de Mestrado em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria

A *apreciação global* acerca das unidades curriculares, feita pelos estudantes, situa-se no valor médio de 3,44.

Itens mais pontuados: “Cumprimento da contratualização do método de avaliação” (3,78) e “Clareza do método de avaliação (objetividade da forma e dos critérios de avaliação)” (3,74).

Itens menos pontuados: “(T/P)-Metodologia utilizada na lecionação das aulas” e “(T)-Adequação das instalações ao desenvolvimento desta UC” ambos com valor médio de 3,0.

A *apreciação global* acerca dos docentes situa-se num valor médio de 3,76.

Item mais pontuado: “Pontualidade do docente” com 4,0.

Item menos pontuado: “Clareza com que abordou as matérias” (4,28).

Relativamente ao “Comportamento da “turma” em sala de aula”, situaram o valor médio em 4,00.

Ensino Clínico

Curso de Mestrado em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria

A *apreciação global* acerca deste ensino clínico, feita pelos estudantes, situa-se no valor médio de 3,83.

Itens mais pontuados: “O seu investimento na aprendizagem neste ensino clínico” (4,67) e “Pertinência dos trabalhos escritos solicitados” (4,17).

Item menos pontuado: “Quantidade de trabalho solicitado” com valor médio de 3,50.

A *apreciação global* acerca dos docentes situa-se num valor médio de 4,00.

Itens mais pontuados: “Resposta do docente quando solicitou orientação e ajuda para superar dificuldades” e “Orientação realizada pelo docente para a sistematização da informação escrita”, ambos com 4,17.

Itens menos pontuados: “Metodologia de acompanhamento pelo docente”, “Disponibilidade/tempo de presença do docente” e “Informação da evolução (feedback) da sua aprendizagem” todos com valor médio de 3,67.

Relativamente ao “Acolhimento no serviço/unidade”, situaram o valor médio em 4,40.

Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem Saúde Materna e Obstetrícia e Curso de Mestrado em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia

A análise que se apresenta refere-se, de forma sintetizada, ao conjunto de opiniões expressas pelos estudantes sobre a totalidade das unidades curriculares (PLic n= 21 e CM n=25) e docentes (PLic n=23 e CM n=18).

Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem Saúde Materna e Obstetrícia

A *apreciação global* acerca das unidades curriculares, feita pelos estudantes, situa-se no valor médio de 4,19.

Item mais pontuado: “(PL)-Adequação do equipamento utilizado no desenvolvimento desta UC” com valor médio de 5,0.

Item menos pontuado: “Quantidade de trabalho solicitado (tenha em conta os ECTS desta UC)” (3,60).

A *apreciação global* acerca dos docentes situa-se num valor médio de 4,45.

Todos os itens apresentam valores médios iguais ou superiores a 4,09.

Relativamente ao “Comportamento da “turma” em sala de aula”, situaram o valor médio em 4,25.

Curso de Mestrado em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia

A apreciação global acerca das unidades curriculares, feita pelos estudantes, situa-se no valor médio de 4,36.

Todos os itens apresentam valores médios iguais ou superiores a 4,00.

A apreciação global acerca dos docentes situa-se num valor médio de 4,41.

Item mais pontuado: “Pontualidade do docente” com valor médio de 4,50.

Itens menos pontuados: “Atitude pedagógica” e “Clareza com que abordou as matérias”, ambos com valor médio de 4,17.

Relativamente ao “Comportamento da “turma” em sala de aula”, situaram o valor médio em 4,28.

AUSCULTAÇÃO PRESENCIAL

Os aspetos que se seguem foram identificados em auscultação presencial dos estudantes, realizada por elementos do CQA, no final do semestre (28-06-2019).

Pontos fortes: Oportunidade em termos de simulação com os laboratórios bem equipados; locais de estágios que fornecem boas aprendizagens e experiências; ...

Pontos fracos: Informação relacionada com estágios e processo de mudança de planos de estudo ou outros casos especiais; ...

Sugestões: Melhor articulação/informação sobre aspetos de estágio; ...

Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem Médico-Cirúrgica e Curso de Mestrado em Enfermagem Médico-Cirúrgica

A análise que se apresenta refere-se, de forma sintetizada, ao conjunto de opiniões expressas pelos estudantes sobre a totalidade das unidades curriculares (PLic n=23 e CM n=25) e docentes (PLic n=40 e CM n=40).

Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem Médico-Cirúrgica – março

A apreciação global acerca das unidades curriculares, feita pelos estudantes, situa-se num valor médio de 3,02.

Itens mais pontuados: “(PL) - Articulação entre a componente teórica e teórico-prática e prática” (4,50), “(PL)-Adequação das instalações ao desenvolvimento desta UC” e “(PL)-Adequação do equipamento utilizado no desenvolvimento desta UC”, ambos com valor médio de 4,40.

Item menos pontuado: “Articulação entre a componente teórica e teórico-prática” (3,77), com valor médio 3,09.

A apreciação global acerca dos docentes situa-se num valor médio de 4,22.

Itens mais pontuados: “Pontualidade do docente” (4,58) e “Relação professor-estudante” (4,38).

Item menos pontuado: “Capacidade em incentivar o interesse” com valor médio de 3,93.

Relativamente ao “Comportamento da "turma" em sala de aula”, situaram o valor médio em 3,73.

Curso de Mestrado em Enfermagem Médico-Cirúrgica – março

A apreciação global acerca das unidades curriculares, feita pelos estudantes, situa-se num valor médio de 3,58.

Itens mais pontuados: “Contributo desta unidade curricular para desenvolver raciocínio crítico” (4,00) e “Interesse suscitado pelos conteúdos” (3,96).

Item menos pontuado: “(T/P)-Metodologia utilizada na leção das aulas” com valor médio de 3,29.

A apreciação global acerca dos docentes situa-se num valor médio de 4,68.

Itens mais pontuados: “Pontualidade do docente” (3,98) e “Disponibilidade para esclarecimento de dúvidas” (3,87).

Item menos pontuado: “Capacidade em incentivar o interesse” com valor médio de 3,55.

Relativamente ao “Comportamento da "turma" em sala de aula”, situaram o valor médio em 4,13.

AUSCULTAÇÃO PRESENCIAL

Os aspetos que se seguem foram identificados em auscultação presencial dos estudantes dos Cursos de Mestrado e Pós-licenciatura em Enfermagem Médico-Cirúrgica.

Auscultações realizadas em junho de 2019.

Pontos fortes: Haver profissionais da prática a lecionar; ...

Pontos fracos: Haver áreas opcionais definidas mas que não funcionam; ...

Sugestões: Exigência da UC correspondente ao n.º de ECTS; Definição dos campos de estágio com mais antecedência; Mais informação no ato da matrícula sobre as opções; ...

Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria e Curso de Mestrado em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria

A análise que se apresenta refere-se, de forma sintetizada, ao conjunto de opiniões expressas pelos estudantes sobre a totalidade das unidades curriculares (PLic n= 52 e CM n=25) e docentes (PLic n=46 e CM n=22).

Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria

A *apreciação global* acerca das unidades curriculares, feita pelos estudantes, situa-se no valor médio de 4,25.

Itens mais pontuados: “Interesse suscitado pelos conteúdos” e “Contributo desta unidade curricular para desenvolver raciocínio crítico” ambos com valor médio de 4,50.

Itens menos pontuados: “(T/P)-Número de estudantes em sala de aula” (4,14) e “Organização da unidade curricular” (4,15).

A *apreciação global* acerca dos docentes situa-se num valor médio de 4,59.

Todos os itens apresentam valores médios iguais ou superiores a 4,50.

Relativamente ao “Comportamento da “turma” em sala de aula”, situaram o valor médio em 4,58.

Curso de Mestrado em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria

A *apreciação global* acerca das unidades curriculares, feita pelos estudantes, situa-se no valor médio de 4,12.

Itens mais pontuados: “Orientação para o estudo /fornecimento de documentação necessária/referências” (4,48) e “Utilidade dos apoios pedagógicos (visuais, textos, ...)” (4,46).

Item menos pontuado: “Adequação das instalações ao desenvolvimento desta UC” (4,08).

A *apreciação global* acerca dos docentes situa-se num valor médio de 4,50.

Todos os itens apresentam valores médios iguais ou superiores a 4,45.

Relativamente ao “Comportamento da “turma” em sala de aula”, situaram o valor médio em 4,67.

AUSCULTAÇÃO PRESENCIAL

Os aspetos que se seguem foram identificados em auscultação presencial dos estudantes, realizada por elementos do CQA, no final do semestre (19-07-2019).

Pontos fortes: Não acontecerem demasiadas unidades curriculares ao mesmo tempo; Riqueza do plano de estudos e possibilidade de escolha dos “campos” de estágio no “estágio opcional”; Acessibilidade, abertura e flexibilidade dos professores; ...

Pontos fracos: Elevado número de horas de aulas em alguns dias; Juntar duas turmas em algumas unidades curriculares; Demasiados momentos de avaliação, numa mesma época, o que se traduziu em grande sobrecarga; ...

Sugestões: As unidades curriculares “respostas humanas...”, não fazem sentido estarem separadas, deveria ser apenas uma UC, agregando vários módulos; Promover mais as visitas de estudo, pois é uma metodologia muito positiva, pois aproxima-nos da realidade, do “terreno”, das situações reais com profissionais e clientes, em Coimbra ou fora; ...

Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Reabilitação e Curso de Mestrado em Enfermagem de Reabilitação

A análise que se apresenta refere-se, de forma sintetizada, ao conjunto de opiniões expressas pelos estudantes sobre a totalidade das unidades curriculares (PLic n= 15 e CM n= 60) e docentes (PLic n=18 e CM n= 74).

Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Reabilitação

A *apreciação global* acerca das unidades curriculares, feita pelos estudantes, situa-se num valor médio de 3,93.

Todos os itens referentes às Práticas laboratoriais apresentam valores médios iguais ou superiores a 4,00.

Item menos pontuado: “(T/P) – Articulação entre a componente teórica e teórico-prática” com valor médio de 3,86.

A *apreciação global* acerca dos docentes situa-se num valor médio de 4,06.

Item mais pontuado: “Grau de rigor-(Relativamente ao tipo de linguagem, recursos utilizados na UC, ...)” (4,06).

Item menos pontuado: “Capacidade em incentivar o interesse” (3,78).

Relativamente ao “Comportamento da “turma” em sala de aula”, situaram o valor médio em 4,20.

Curso de Mestrado em Enfermagem de Reabilitação

A *apreciação global* acerca das unidades curriculares, feita pelos estudantes, situa-se num valor médio de 4,18.

Item mais pontuado: “Cumprimento da contratualização do método de avaliação” (4,42).

Item menos pontuado: “Interligação entre os conteúdos desta com outras unidades curriculares” (3,97).

A apreciação global acerca dos docentes situa-se num valor médio de 4,51.

Todos os itens apresentam valores médios iguais ou superiores a 4,18.

Relativamente ao “Comportamento da “turma” em sala de aula”, situaram o valor médio em 4,46.

AUSCULTAÇÃO PRESENCIAL

Os aspetos que se seguem foram identificados em auscultação presencial dos estudantes, realizada por elementos do CQA, no final do semestre (27-06-2019).

Pontos fortes: Peritos externos em determinadas áreas; Disponibilidades dos professores e de materiais; Condições da Escola; ...

Pontos fracos: Funcionamento de algumas unidades curriculares de opção; Unidades curriculares com demasiados alunos; ...

Sugestões: Componente mais prática em algumas unidades curriculares e com mais enfermeiros especialistas da prática clínica a lecionar; As frequências serem preferencialmente na quinta feira de manhã; Os alunos optarem apenas por uma UC de opção; UC Metodologia de investigação ser lecionada mais junto do início da UC Projeto; UC’s de Gestão e Formação separadas para os dois mestrados; ...

ENSINO CLÍNICO

A análise que se apresenta refere-se, de forma sintetizada, às opiniões expressas pelos estudantes sobre a totalidade das unidades curriculares de ensino clínico (PLic n= 5 e CM n=15).

A apreciação global deste ensino clínico, feita pelos estudantes, situa-se num valor médio de 3,00.

Item mais pontuado: “O seu investimento na aprendizagem neste ensino clínico” (3,80).

Itens menos pontuados: “Duração deste ensino clínico”, “Organização deste ensino clínico”, Método de avaliação: adequação e clareza de critérios” e “Articulação entre a Escola e o Local de ensino clínico”, todos com valor médio de 3,00.

A apreciação global acerca dos docentes situa-se num valor médio de 3,00.

Item mais pontuado: “Observações do docente” (3,60).

Itens menos pontuados: “Relação docente-estudante” e “Atitude pedagógica” (3,00).

Relativamente ao “Acolhimento no serviço/unidade”, situaram o valor médio em 3,60.

1.6 – Curso de Pós-Graduações

Foi aplicado o “Questionário – Opinião dos estudantes acerca das UCs e seus docentes” no término de cada UC, antes do último momento de avaliação.

Pós-Graduação em Enfermagem do Trabalho

A análise que se apresenta refere-se, de forma sintetizada, às opiniões expressas pelos estudantes sobre a totalidade das unidades curriculares (n= 12) e docentes (n= 14).

A *apreciação global* acerca das unidades curriculares, feita pelos estudantes, situa-se num valor médio de 4,42.

Itens mais pontuados: “(T)-Número de estudantes em sala nas aulas” e “Ligação dos conteúdos abordados aos problemas reais” (4,50).

Itens menos pontuados: “(PL)-Adequação das instalações ao desenvolvimento desta UC” e “(PL)-Articulação entre a componente teórica, teórico-prática e prática” (3,73).

A *apreciação global* acerca dos docentes situa-se num valor médio de 4,79.

Todos os itens relativos aos docentes pontuam no valor médio 4,79.

Relativamente ao “Comportamento da “turma” em sala de aula”, situaram o valor médio em 4,58.

Pós-Graduação em Tratamento de Feridas

Dado o número de respostas ser inferior a 5 os dados não foram sujeitos a análise.

1.7 – Opinião dos estudantes acerca das Dissertações

A análise que se apresenta refere-se, de forma sintetizada, às opiniões expressas pelos estudantes de mestrado relativamente à dissertação.

Foi aplicado o “Questionário – Opinião dos Estudantes acerca da dissertação de mestrado” em outubro de 2019.

Opinião de estudantes dos cursos de mestrado em: Enfermagem de Reabilitação; Enfermagem Médico-Cirúrgica e Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica.

Todos os respondentes exercem atividade profissional. A maioria pratica horário de roulement de 35 horas semanais.

Na maior parte dos casos foi o estudante que propôs o tema da sua dissertação e durante a realização da dissertação não integrou um grupo de investigação.

No caso de o tempo de desenvolvimento da dissertação ser superior a 1 ano, os motivos indicados foram sobretudo conciliação trabalho/vida privada/investigação e metodologia de investigação utilizada.

O nível de satisfação com a nota, tendo em conta o trabalho desenvolvido situou-se em 3,63.

Todos consideraram que o tema foi uma boa escolha.

1.8 – Opinião dos estudantes acerca da UICISA:E

A análise que se apresenta refere-se, de forma sintetizada, às opiniões expressas relativas ao grau de satisfação dos estudantes sobre a Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem (UICISA:E).

Foi aplicado o “Questionário – Opinião dos Estudantes acerca da UICISA:E” em junho de 2019.

Para a aplicação deste questionário foi pedida uma listagem dos estudantes RII, de Mestrado, de PhD e de Pós-PhD que desenvolveram percurso de investigação na UICISA:E no presente ano letivo.

Todos os respondentes referiram ser estudantes do curso de licenciatura- RII e 12 referenciaram ser a sua primeira participação na UICISA:E.

Quanto ao seu nível de “Satisfação Global” pontuaram no valor médio de 3,77.

O *item mais pontuado* foi “Condições de trabalho” (4,15) e o *item menos pontuado* foi “Acompanhamento pelo orientador” (3,46).

Quando questionados em quanto recomendaria a um(a) colega/amigo(a) o desenvolvimento de um percurso de investigação na UICISA:E ? (numa escala de 0 a 10) indicaram o valor médio de 7,00.

1.9 – Opinião dos estudantes acerca da Mobilidade

A análise que se apresenta refere-se, de forma sintetizada, às opiniões expressas dos estudantes que fizeram um período de mobilidade no presente ano letivo.

Foi aplicado o “Questionário – Opinião dos Estudantes acerca mobilidade” “Outgoing e Incoming” via plataforma informática no final de cada um dos semestres através do envio de um link para o seu email.

Opinião dos estudantes acerca da mobilidade – Outgoing

1º semestre

Todos referiram frequentar o 4º ano do Curso de Licenciatura em Enfermagem. Referiram o ensino clínico como a melhor opção que traduz a sua mobilidade e 1 referiu ensino clínico e aulas.

O período em que decorreu a mobilidade foi de agosto/setembro até novembro tendo como países de acolhimento: Brasil, Estónia, Espanha, Bélgica, Roménia e Itália.

Itens mais pontuados: “Cumprimento do programa de mobilidade acordado” (6,75) e “Acompanhamento do GRNI para a candidatura à mobilidade na articulação com a instituição de acolhimento” (6,63), numa escala de 1 a 7.

Itens menos pontuados: “Acompanhamento pelo docente de referência da ESEnfC” (4,13) e “Informação relativa a alojamento cedida pela instituição de acolhimento” (4,50), numa escala de 1 a 7.

2º semestre

Todos referiram frequentar o 3º ano do Curso de Licenciatura em Enfermagem. Referiram o ensino clínico como melhor opção que traduz a sua mobilidade e 3 referiram ensino clínico e aulas.

O período em que decorreu a mobilidade foi de fevereiro até abril/maio tendo como países de acolhimento: Dinamarca, Suécia, Espanha, Noruega, França e Bélgica.

Itens mais pontuados: “Acompanhamento do GRNI para a candidatura à mobilidade na articulação com a instituição de acolhimento” (6,62), “Possibilidade de imersão na cultura no país de acolhimento” e “Garantia de reconhecimento académico no final da mobilidade” ambos os itens com valor médio de 6,54, numa escala de 1 a 7.

Itens menos pontuados: “Acompanhamento pelo docente de referência da ESEnfC” (4,31) e “Informação relativa a alojamento cedida pela instituição de acolhimento” (4,77), numa escala de 1 a 7.

Comentários/sugestões: Experiência muito positiva; ...

Opinião dos estudantes acerca da mobilidade – Incoming

1º semestre

Referiram frequentar o 3º e o 4º ano do Curso de Licenciatura em Enfermagem e ainda 1 estudante que referiu frequentar um Pós Doc.

O período em que decorreu a mobilidade começou em agosto/setembro finalizando quase todos perto do final de semestre.

Itens mais pontuados: “Possibilidade de imersão na cultura no país de acolhimento” (6,17) e “Cumprimento do programa de mobilidade acordado” (6,17), numa escala de 1 a 7.

Itens menos pontuados: “Forma como decorreu o processo de candidatura á mobilidade na articulação com a instituição de acolhimento (ESEnfC)” (4,83) e “Curso de línguas” (5,20), numa escala de 1 a 7.

Comentários/sugestões: Experiência muito positiva e recomendável; Ajustamento dos dias e horários dos cursos de línguas para não coincidirem com outras aulas; ...

2º semestre

Referiram frequentar o 3º e o 4º ano do Curso de Licenciatura em Enfermagem e ainda 1 estudante que referiu frequentar um Pós Doc. Referiram o ensino clínico como melhor opção que traduz a sua mobilidade e 2 referiram ensino clínico e aulas.

O período em que decorreu a mobilidade começou em fevereiro/março finalizando quase todos perto do final de semestre. 2 estudantes referiram que o período de mobilidade se estendeu pelos 2 semestres.

Itens mais pontuados: “Acolhimento” e “Experiência de mobilidade no global” ambos os itens com valor médio de 5,55, numa escala de 1 a 7.

Itens menos pontuados: “Relacionamento com os estudantes da instituição de acolhimento” (4,45) e “Curso de línguas” (4,55), numa escala de 1 a 7.

1.10 – Opinião dos estudantes acerca das Atividades Extracurriculares

A análise que se apresenta refere-se, de forma sintetizada, aos resultados de um estudo acerca da prática de atividades extracurriculares e bem-estar subjetivo, na vertente bem-estar emocional, realizado com os estudantes dos diferentes anos do Curso de Licenciatura em Enfermagem.

Foi aplicado o “Questionário – Atividades Extracurriculares” em finais de fevereiro de 2019.

Os estudantes foram sensibilizados em sala de aula, para o preenchimento, por elementos do CQA e por docentes.

Os respondentes do sexo feminino são 85% e do sexo masculino são 15%. A idade oscilou entre os 18 e os 39 anos. Durante o ano letivo, 69,84 % dos respondentes têm local de residência diferente do seu agregado familiar.

A análise dos resultados de caracterização da situação dos estudantes, face à experiência de atividades extracurriculares evidencia o seguinte:

Considerando os últimos 6 meses, 61,54% do total dos respondentes referiu não realizar atividades extracurriculares.

Os estudantes que realizam atualmente atividades extracurriculares inscrevem-nas sobretudo em serviços/programas de voluntariado, sendo o mais referenciado as realizadas na Cruz Vermelha.

Quanto ao tempo ocupado nas atividades varia entre 2 e 14 horas. Superior a 10 horas é apontado por 4 estudantes. A segunda atividade ocupa aos estudantes entre 2 e 8 horas. Os estudantes que se ocupam em duas atividades, ocupam em ambas no máximo 18 horas semanais.

As atividades extracurriculares que os estudantes gostavam de ver oferecidas pela Escola englobam sobretudo voluntariado e desporto.

Os estudantes referem ultrapassar as dificuldades que encontram, da seguinte formas: “...vendo as dificuldades como fontes de aprendizagem...”; “...organizando o tempo por prioridades...”; “...tentei sempre colocar-me no lugar do outro..., apostei em ter sempre um discurso claro e assertivo...”; “...calma e controlo pessoal...”; “...com esforço e dedicação...”; ...

1.11 –Opinião dos estudantes acerca do Abandono Escolar

A análise que se apresenta refere-se, de forma sintetizada aos resultados de um estudo relativo ao abandono escolar, realizado pelo CQA junto dos estudantes que nos anos letivos 2017-2018 ou 2018-2019 abandonaram o curso que estavam a frequentar na ESEnfC.

O estudo foi realizado em outubro de 2019. O “Questionário – Abandono Escolar” foi aplicado aos estudantes via plataforma informática, os estudantes receberam um link no seu email, após contacto estabelecido por SMS.

Os respondentes têm idades compreendidas entre 18 e 44 anos. A maioria refere o estado civil de solteiro e 2 o estado civil casado. São quase todos naturais do distrito de Coimbra e 1 referiu pertencer ao distrito do Porto.

Consideraram o seu desempenho escolar durante a frequência do curso como “médio” (2), “bom” (1) “muito bom” (1), os restantes referiram que “não se aplica” e que “frequentei poucas semanas”.

Quanto aos motivos do abandono foram apontados: Incompatibilidade de conciliar vida profissional, escolar e familiar e mudanças na atividade profissional. Nenhum dos estudantes referiu motivos relacionados com a Escola.

Quando questionados sobre a sua participação em atividades extracurriculares durante a frequência do curso 1 referiu as atividades desportivas, 1 as atividades culturais e 1 referiu “outra”. Referiu frequentar o curso de inglês um estudante.

Quando abandonaram o curso a situação dos respondentes era a “ estudar” , sendo que 1 referiu “trabalhar em full-time” e 1 a “trabalhar/estudar”.

Quanto ao meio de deslocação que utilizavam diariamente para a ESEnfC referiram utilizar “veículo próprio”, 3 referiram “transportes públicos” e 2 “a pé”. O tempo gasto é referido como variando entre 5 a 40 minutos.

O meio de subsistência durante a frequência do curso era para a maior parte a “Família”, mas em alguns casos era trabalho em “Full-time” (2), tendo referido o trabalho a “Part-time” e com “Bolsa de estudo”, respetivamente 1 estudante.

Foram apontados como fatores que poderiam ter ajudado a não abandonar o curso: Mais motivação; docentes; mudança de atividade; ...

1.12 – Opinião dos estudantes acerca dos Cursos de Línguas

A análise que se apresenta refere-se, de forma sintetizada, às opiniões expressas pelos estudantes acerca do curso de Língua Estrangeira - Inglês, que frequentaram no primeiro e segundo semestre do ano letivo 2018/2019.

Em março foi aplicado “Questionário – Cursos de Línguas” via plataforma informática aos estudantes que frequentaram o curso de Inglês Técnico I no 1º semestre.

Em julho foi aplicado questionário via plataforma informática aos estudantes que frequentaram o curso de Inglês Técnico II no 2º semestre.

1º Semestre

Os estudantes que responderam ao questionário referiram frequentar o 2º e o 3º ano do CLE.

Quanto ao nível de satisfação salienta-se como *item mais pontuado* a “Relação do docente com os estudantes” (4,85) e pontuando todos os outros itens em valores iguais ou superiores a 4,62.

A “Formação no Global” foi pontuada com valor médio de 4,69.

Aspetos mais positivos: Metodologia de lecionação; ...

Aspetos a melhorar/sugestões: Disponibilizar o material na pasta académica; Melhor divulgação dos cursos;

...

2º Semestre

Os estudantes que responderam ao questionário referiram frequentar o 2º, o 3º e o 4º ano do CLE.

Quanto ao nível de satisfação salienta-se como *itens mais pontuados* a “Relação do docente com os estudantes”, o “Material disponibilizado pelo docente/Orientação para as fontes de pesquisa” e o “Esclarecimento de dúvidas” todos com valor médio de 4,86.

Os *itens menos pontuados* foram “Objetivos do Curso” e “Utilidade dos temas focados”, ambos com 4,57.

A “Formação no Global” foi pontuada com valor médio de 4,86.

Aspetos mais positivos: Qualidade docente; ...

Aspetos a melhorar/sugestões: O curso ter mais horas; haver cursos de outras línguas; ...

1.13 – Opinião dos estudantes acerca da Residência

A análise que se apresenta refere-se, de forma sintetizada, às opiniões expressas pelos estudantes relativas ao seu grau de satisfação sobre a Residência da ESEnfC.

O “Questionário de opinião sobre a Residência” foi aplicado via plataforma informática aos estudantes que permaneceram durante pelo menos 10 semanas na Residência.

Todos referem frequentar o Curso de Licenciatura em Enfermagem, distribuindo-se pelos 4 anos do curso (23,81 % no 1.º ano; 33,33 % no 2.º ano; 28,57% no 3.º ano e 14,29% no 4.º ano).

Relativamente à existência de uma pessoa responsável pelo acolhimento, integração e acompanhamento e que se necessário esteja disponível para colaborar na resolução de qualquer dificuldade/problema, 45,45% consideram como “Muito úteis”, 45,45% consideram “úteis” e 9,09% como “Neutras” sendo que consideram que essa pessoa devia ser “Docente” (23,81%), “Não Docente” (42,86%) e 33,33% referem que devia ser um estudante.

Quanto ao nível de satisfação salienta-se como *itens mais pontuados* o “Acolhimento/Integração pelos funcionários” (4,10) e o “Profissionalismo dos funcionários” (4,00).

Os *itens menos pontuados* foram o “Acesso à internet (Wireless)” (2,14) e o “Regulamento de visitas” (2,19).

Quanto à utilização dos espaços comuns salienta-se como *itens mais pontuados* o “Refeitório” (4,05) e o *item menos pontuado* o “Centro de estudo e promoção do bem-estar” (3,44).

As *sugestões* mais apresentadas pelos estudantes para melhorar a qualidade de vida na Residência são: Rever o regulamento relativamente a visitas; Maior controlo do barulho; ...

2 - DOCENTES

2.1 - Opinião dos docentes acerca das unidades curriculares que lecionam

Foram aplicados o “Questionário de Opinião do Docente – Unidade Curricular de lecionação” e o “Questionário de Opinião do Docente – Unidade Curricular de EC.

Opinião dos Docentes - Unidades Curriculares do CLE

A *apreciação global* dos docentes acerca das unidades curriculares que lecionam no CLE apresentou, no geral, como *item mais pontuado* o “Grau de cumprimento do programa”. Este item apresentou valores médios iguais ou superiores a 4,18 nos diferentes semestres.

“O nível de preparação anterior dos estudantes” e o “Trabalho autónomo dos estudantes” são os *itens que pontuam em valores médios mais baixos*, nos diferentes semestres.

Quanto à opinião sobre as UC de ensino clínico salienta-se como *itens mais pontuados* a “Articulação entre o docente e o orientador / tutor” e o “Clima relacional entre o docente e a equipa de enfermagem”, com valores iguais ou superiores a 4,22.

O *item menos pontuado* é o “Tempo atribuído aos docentes para acompanhar cada estudante”.

Opinião dos docentes sobre as Unidades curriculares que lecionam nos Cursos de Mestrado-Pós-Licenciatura e Pós-Graduações.

A *apreciação global* dos docentes acerca das unidades curriculares que lecionam nos cursos de Mestrado, Pós-licenciatura ou Pós-graduação apresentou como *itens mais pontuados* o “Grau de cumprimento do programa”, “Integração desta UC no plano de estudos” e “Comportamento dos estudantes nas aulas”.

O “Nível de preparação anterior dos estudantes” é o *item que menos pontua em valores médios*, nos diferentes cursos.

2.2 – Opinião dos Docentes acerca dos Serviços e Setores da Escola

A análise que se apresenta refere-se, de forma sintetizada, às opiniões expressas pelos docentes sobre os serviços e setores da Escola.

O questionário de opinião dos colaboradores docentes é aplicado uma vez por ano. Em outubro de 2019 o CQA disponibilizou o “Questionário – Opinião dos Docentes acerca dos serviços e setores da Escola” aos docentes que estavam na Escola a tempo integral, via plataforma informática.

Responderam ao questionário docentes das diferentes UCP's, professores adjuntos e professores coordenadores.

Relativamente à UCP, a maioria considera existir “muita” “Participação na elaboração do plano de atividades”.

Quanto à “Divulgação de documentação sobre as atividades” a maioria considera existir “muita” divulgação e acerca da “Negociação relativamente às prioridades”.

Quanto à importância atribuída à realização de reuniões entre UCP's, 76,92% atribuí-lhe muita importância sobretudo pela oportunidade de partilha, discussão, aproximação e reflexão.

Relativamente ao contexto de trabalho:

Itens mais pontuados: “Condições para a realização do seu trabalho na componente ensino” e “Apoio institucional no seu trabalho”, ambos com valor médio de 3,75.

Itens menos pontuados: “Condições para a realização do seu trabalho na componente investigação” (2,86) e “Atividades artísticas e culturais” (2,89).

O nível de satisfação com a Escola foi posicionado no valor médio de 3,46 e a autonomia para desempenhar as suas funções atuais no valor médio de 3,57.

Consideram ser mais promotor do seu bem-estar em contexto de trabalho, as relações interpessoais e o reconhecimento.

Relativamente à satisfação com os setores e serviços destacam-se positivamente o Serviço de Recursos Humanos (4,04), Conselho Técnico Científico, o GRNI e os Serviços de Contabilidade (4,00) e de forma menos favorável o serviço de cafetaria (Bar) (2,75), a Intranet-Pasta académica (2,85) e o Site da Escola (2,86).

Quase todos os professores referem participar em algum projeto/estudo associado, inscrito na UICISA: E. O nível de satisfação com a participação nesse projeto/ estudo associado foi em média 3,28.

12 professores referem participar em algum projeto de serviços/atividades de extensão na comunidade. O nível de satisfação com a participação nesse projeto/atividade foi em média 3,50.

A participação em “Reuniões gerais de docentes” foi referida por 84,62% dos docentes e o seu grau de satisfação situou-se numa média de 3,24.

2.3 – Satisfação e opinião dos Docentes Convidados

A análise que se apresenta refere-se, de forma sintetizada, às opiniões expressas pelos colaboradores docentes convidados sobre o seu grau de satisfação com os serviços e setores da Escola e com o exercício das suas funções docentes.

O “Questionário – Docente convidado” é aplicado uma vez por ano, em finais de maio de 2019 o CQA disponibilizou este questionário via plataforma informática.

Os docentes convidados têm diferentes níveis de habilitações académicas: licenciatura, curso de especialização/pós-graduação, mestrado e alguns referem frequentar doutoramento.

55% refere ter formação específica em Supervisão, Pedagogia ou Ciências da Educação.

51,16% dos respondentes são docentes convidados há mais de 3 anos e 23,26% colaboram com a Escola pela primeira vez.

Quanto à satisfação dos docentes contratados, relativamente à formação, os aspetos mais evidenciados foram o “Esclarecimento de dúvidas” (4,36), a “Utilidade dos conteúdos desenvolvidos” (4,36) e a “Formação no global” (4,29).

Quanto à satisfação com serviços e sectores, os docentes contratados evidenciaram, em termos médios, como aspetos mais importantes, a “Interação/relação/apoio com o professor responsável” (4,53), o “Funcionamento do serviço de recursos Humanos” (4,19) e o “Funcionamento da receção” (4,09).

O *item menos pontuado* foi a “Disponibilidade de material didático necessário às suas atividades” com valor médio de 3,60.

2.4 – Opinião dos Docentes acerca da Mobilidade

A análise que se apresenta refere-se, de forma sintetizada, às opiniões expressas pelos docentes acerca da mobilidade.

Para a aplicação deste questionário foi pedida ao GRNI uma listagem dos docentes que fizeram um período de mobilidade no presente ano letivo.

O “Questionário – Opinião dos Docentes e Não Docentes acerca da mobilidade” “Outgoing” foi aplicado via plataforma informática em setembro, quando todos os docentes tinham finalizado o período de mobilidade, através do envio de um link para o seu email.

Os países de acolhimento foram: Espanha, França, Letónia, Finlândia e Noruega.

Quanto ao nível de satisfação assinalaram:

Itens mais pontuados: “Cumprimento do programa de mobilidade acordado” e “Recomendaria a instituição de acolhimento para mobilidade?” ambos com valor médio de 6,75 numa escala de 1 a 7.

Item menos pontuado: “Preparação da mobilidade pelo Gabinete de Relações Internacionais da instituição de acolhimento” com valor médio de 6,00 numa escala de 1 a 7.

3 – NÃO DOCENTES

3.1 – Opinião dos Não Docentes acerca dos Serviços e Setores da Escola

A análise que se apresenta refere-se, de forma sintetizada, às opiniões expressas pelos colaboradores não docentes sobre os serviços e setores da Escola.

Depois de informação/formação a todos os não docentes nos diversos serviços, foi enviado o “Questionário - Opinião dos Não Docentes acerca dos Serviços e Setores da Escola”. Este questionário é aplicado uma vez por ano, esteve disponível de 22 a 31 de outubro de 2019. O link de acesso à plataforma informática foi enviado por email no dia 22, no dia 28 foi enviado email-lembrete e esteve disponível junto aos leitores do cartão de presença, nos 3 polos, um aviso da disponibilidade dos questionários.

Obteve-se uma taxa de resposta de 73,33%.

Relativamente ao contexto de trabalho, o nível de satisfação dos não-docentes com a Escola no seu global foi de 3,39.

A *maior satisfação* encontrou-se no “Relacionamento no seu Sector” (4,00), no “Trabalho que realiza” (3,86) e “Relacionamento com os não-docentes” (3,84).

A *menor satisfação* observou-se no processo de “Avaliação de desempenho” (2,56), na “Mobilidade interna (mudança de serviço ou de polo)” (2,80) e no “Reconhecimento do seu trabalho e valor profissional” (2,84).

Foram referidos como fatores promotores do bem-estar em contexto de trabalho o bom relacionamento, o ambiente de trabalho e o reconhecimento.

No que respeita à formação contínua oferecida/suportada pela Escola, 27 dos não-docentes beneficiou desta formação. O seu nível de satisfação situou-se predominantemente em “muito elevado” ou “elevado”, situando-se a média em 3,96.

Questionados sobre a sua satisfação com o funcionamento dos setores/serviços da Escola, *os mais pontuados* foram o Conselho para a Qualidade e Avaliação (3,73), o Serviço de Saúde Escolar (3,68), o Serviço de Contabilidade (3,60) e *os menos pontuados* foram os Serviços de Higiene e Limpeza (2,76) e os Serviços de Refeitório (2,98).

Quanto à opinião relativamente ao seu chefe/responsável (imediato), 38,2% refere que ajuda sempre a ultrapassar dificuldades e 39,7% que demonstra sempre cultura de abertura, comunicação e diálogo.

Decorrente das sugestões apresentadas, salienta-se que já foram tomadas medidas para o desenvolvimento da “Formação em serviço” e da “Avaliação de desempenho”.

3.2 – Opinião dos Não Docentes acerca da Mobilidade

A análise que se apresenta refere-se, de forma sintetizada, às opiniões expressas pelos não docentes sobre o período de mobilidade que realizaram.

Para a aplicação deste questionário foi pedida ao GRNI uma listagem dos não docentes que fizeram um período de mobilidade no presente ano letivo.

O “Questionário – Opinião dos Docentes e Não Docentes acerca da mobilidade – Outgoing” foi aplicado via plataforma informática em setembro, quando todos os não docentes tinham finalizado o período de mobilidade, através do envio de um link para o seu email.

Os países de acolhimento foram: Espanha e Itália.

Quanto ao nível de satisfação distinguiram quase todos os itens com valores iguais ou superiores a 6,25 (numa escala de 1 a 7) sendo que o item que obteve a pontuação mais baixa foi a “Melhoria da capacidade linguística” com valor médio de 5,75 também numa escala de 1 a 7.

4 – TUTORES DE ENSINO CLÍNICO E ENFERMEIROS CHEFES

4.1 – Opinião dos enfermeiros tutores de ensino clínico

A análise que se apresenta refere-se, de forma sintetizada, às opiniões expressas pelos enfermeiros tutores acerca do Ensino Clínico que acompanham.

O “Questionário - Opinião dos Tutores de Ensino Clínico” foi aplicado em finais de maio e princípios de junho de 2019, o CQA enviou um email com link de acesso a um questionário aos tutores de ensino clínico, registados na plataforma.

No Ensino Clínico do 3º ano (6º semestre) do CLE - (CSP/CD), o item “Articulação entre o docente e o tutor” foi o mais pontuado (4,19), seguido do item “Adequação deste ensino clínico nesta fase de formação dos estudantes” (4,07). A pontuação mais baixa foi atribuída à “Duração do ensino clínico” (3,73) e ao “Método de avaliação” (3,88).

No Ensino Clínico do 4º ano (7º semestre) do CLE - (CSP/CD), o item “Articulação entre o docente e o tutor” foi o mais pontuado (4,38), seguido do item “Adequação deste ensino clínico nesta fase de formação dos estudantes” (4,27). A pontuação mais baixa foi atribuída à “Duração do ensino clínico” (3,85) e à “Pertinência dos trabalhos escritos pedidos” (3,92).

A opinião dos enfermeiros tutores relativa ao Ensino Clínico do 4º ano (8º semestre) do CLE teve resultados médios entre 3,90 e 4,30. A “Adequação deste ensino clínico nesta fase de formação dos estudantes” teve o resultado mais elevado (4,30) e “Duração do ensino clínico” foi o item com pontuação média mais baixa, 3,90 e o único que pontuou abaixo do valor médio 4.

Os tutores de Ensino Clínico/Estágio - Curso Pós-licenciatura de Especialização/Mestrado pontuaram a “Adequação deste ensino clínico nesta fase de formação dos estudantes em 4,67, a média mais elevada, seguida da “Concretização de competências dos estudantes, neste ensino clínico” (4,33). As pontuações mais baixas foram atribuídas à “Duração do ensino clínico” e ao “Método de Avaliação” ambos com o valor médio 4,00.

A categoria profissional dos enfermeiros tutores é, maioritariamente, de enfermeiro especialista (com especialização). O tempo de serviço na *Unidade/Serviço* varia entre 1 ano e 35 anos. A maioria dos respondentes nunca fez qualquer formação para tutores.

Consideraram fatores favorecedores da articulação “Escola-Serviço” a formação para tutores e a partilha de informação.

Deixam *sugestões*, nomeadamente: Mais articulação Escola-Serviço e mais formação para tutores.

4.2 – Opinião dos enfermeiros chefes/gestores dos serviços com estudantes em EC

A análise que se apresenta refere-se, de forma sintetizada, às opiniões expressas pelos enfermeiros chefes/gestores cujos serviços são locais de ensino clínico/estágio para os estudantes.

O “Questionário – Opinião dos Enfermeiros Chefes/Gestores foi aplicado em finais de maio de 2019, o CQA enviou um email com link para um questionário.

A maioria, recebe estudantes no seu serviço há mais de 5 anos.

A “Boa articulação entre o Enfermeiro Chefe/Gestor e o Professor” (4,27) e “A permanência dos estudantes no serviço é uma mais valia para os utentes/doentes” (4,20) foram os itens melhor posicionados.

As pontuações mais baixas ocorrem relativamente a “Receber e articular-se com o professor é um trabalho acrescido” (2,47), “Há contributos do professor para o serviço/equipa” e “A permanência dos estudantes no serviço altera a dinâmica dos enfermeiros” ambos os itens com valores médios de 2,93.

Alguns *aspectos positivos* de receber estudantes em ensino clínico, no serviço que gerem são: atualização de conhecimentos e reflexão sobre a prática.

Alguns *aspectos negativos* de receber estudantes em ensino clínico no serviço que gerem são: aumento dos consumos e aumento da circulação de pessoas no serviço.

É referido que deveriam/poderiam proporcionar formação para os elementos da equipa.

Os critérios considerados pelos enfermeiros chefe/gestores para designar os enfermeiros para tutores dos estudantes são sobretudo o nível de formação, a experiência profissional e os conhecimentos na área do ensino clínico.

5 – NOVOS GRADUADOS E ENTIDADES EMPREGADORAS

5.1 – Opinião dos novos graduados

A análise que se apresenta refere-se, de forma sintetizada, às opiniões expressas pelos Licenciados pela ESEnfC em 2018 e em 2017.

Junto dos primeiros, procedeu-se a duas formas de contacto. Por telefone, tendo-se assim obtido 157 respostas e por questionário via plataforma informática da Escola, forma pela qual se obtiveram 29 respostas.

Junto dos Licenciados em 2017, contacto dois anos após o *términus* da Licenciatura, a forma de contacto foi por questionário via plataforma informática e obtiveram-se 15 respostas.

Resultado do contacto telefónico

Considerou-se não ser viável o contacto após duas tentativas infrutíferas.

Dos 157 respondentes 94,97% referiu estar a trabalhar em enfermagem e 4,45% a trabalhar em outra área. Apenas 1 licenciado referiu não estar a trabalhar, mas salientou ser por opção.

Dos respondentes que estão a trabalhar em enfermagem, 97, 98% estão a trabalhar a tempo integral.

Relativamente à integração na vida ativa, 75% dos respondentes consideram que «os conhecimentos e informação» obtidos «durante o curso foram adequados e suficientes para as necessidades sentidas no mercado de trabalho».

“Integração/adaptação” – a contextos de trabalho, ao trabalho em equipa, a novos métodos, à realidade, ou ao ritmo de trabalho – foi o aspeto em que os inquiridos sentiram mais dificuldades (houve 87 respostas nesse sentido).

Sugestões: Mais preparação para a parte documental/procura de emprego/contratos/burocracia; mais formação em tratamento de feridas.

Dos respondentes, 11 referiram exercer a atividade profissional no estrangeiro (Inglaterra-9; Holanda-2). Maioritariamente exercem Enfermagem em hospitais públicos e em unidades de cuidados continuados. Em menor número em lares de idosos e em hospitais privados.

Opinião dos Licenciados pela ESEnfC no ano 2018, um ano após o *términus* do curso

Foi aplicado um questionário via plataforma informática no período de 26 de junho 2019 a 3 de julho de 2019.

Encontram-se a trabalhar na área da enfermagem a totalidade dos respondentes. O tempo de trabalho varia entre 5 e 11 meses sendo que um refere trabalhar há 1 mês.

Quanto à localização da instituição onde trabalha, maioritariamente estão fora do distrito em que frequentaram o Curso, 6 no distrito de Coimbra, 1 nas Regiões Autónomas e 4 fora do país.

A satisfação laboral dos respondentes situa-se no valor médio de 3,96.

Referem com maior dificuldade no início da sua vida profissional a adaptação ao contexto e à realidade de trabalho.

Situam o nível de satisfação com o Curso em 3,85 e com a Escola em 3,81.

Menos positivo é o seu nível de satisfação com as “Informações sobre a criação do próprio emprego” (média 2,57).

Numa escala de 0 a 10, pontuam, em média 7,04 o quanto recomendariam a ESEnfC a um amigo justificam pela preparação para a nova vida profissional devido ao plano de estudos, qualidade do ensino, estágios realizados, oportunidades de aprendizagem, ...

Sugestões: Incluir alguns conteúdos no plano curricular, como seja tratamento de feridas; ...

Opinião dos Licenciados pela ESEnfC no ano 2017, dois anos após o término do curso

Foi aplicado um questionário via plataforma informática no período de 26 de junho 2019 a 3 de julho de 2019.

93,33% dos respondentes encontram-se a trabalhar na área de enfermagem. O tempo de trabalho varia entre 10 meses e 24 meses e o número de horas de trabalho semanal varia entre 35 e 60 horas.

Quanto à localização da instituição onde trabalha, maioritariamente estão fora do distrito em que frequentaram o Curso, 4 no distrito de Coimbra e 3 fora do país.

A satisfação laboral dos respondentes situa-se no valor médio de 3,80.

Referem com maior dificuldade no início da sua vida profissional, a gestão do trabalho e das responsabilidades.

Situam o nível de satisfação com o Curso em 4,20 e com a Escola em 4,00.

Menos positivo é o seu nível de satisfação com as “Informações sobre a criação do novo emprego”, “Apoio do Serviço de Novos graduados (SANG) à procura ativa de emprego” e “Divulgação de informação atualizada sobre o mercado de trabalho” com valor médio de 2,93.

Numa escala de 0 a 10, pontuam em média 7,44 o quanto recomendaria a ESEnfC a um amigo, justificam pelo facto da Escola oferecer boas oportunidades de aprendizagem, formação de qualidade, com bons professores e com vários projetos interessantes.

Sugestões: Rever o plano de estudos (algumas unidades curriculares e incluir outras por exemplo formação em feridas, rever alguns ensinos clínicos); ...

5.2 – Opinião das entidades empregadoras

A análise que se apresenta refere-se, de forma sintetizada, às opiniões expressas pelas entidades empregadoras identificadas pelos novos graduados no questionário aplicado aos licenciados há um ano.

Foi aplicado o “Questionário às entidades empregadoras” através do envio de um link de acesso ao questionário para o email dirigido aos Enfermeiros Chefes/Gestores do serviço que o licenciado pela ESEnfC identificou.

Referiram que o tempo de serviço do licenciado na unidade é de 6 - 7 meses.

Pontuaram o “Sentido de responsabilidade” e “Competências relacionais” com o valor médio de 3,50.

Os itens que pontuaram com valor médio mais baixo foram “Rigor com os registos de informação” e “Capacidade de trabalhar em programas e/ou projetos” (2,50).

Os aspetos que consideraram mais positivos na formação dos licenciados pela ESEnfC foram os conhecimentos científicos.

Consideraram dever ser reforçadas na formação, competências relacionadas com iniciativa e competências relacionais.

6 – RECOLHA DE EVIDÊNCIAS NO ÂMBITO DO SIGQ

Durante o corrente ano foram realizadas um conjunto de auditorias nomeadamente relativas a: Vigilância às provas de exame, cursos livres, bolsas de estudo, dossiers de curso e de unidades curriculares.

Foram emitidos pareceres, pronúncias ou propostas contributivas para o sistema de qualidade.

De todas as auditorias, pareceres, pronúncias ou propostas foi elaborado e enviado o respetivo relatório.

Numa perspetiva de possibilitar e de demonstrar que na ESEnfC a informação gerada é integrada e utilizada em ciclos de melhoria, que é utilizada para o futuro, que as decisões tomadas demonstram planeamento da oferta formativa, qualidade dos cursos, integração, investigação, entre outros aspetos muito relevantes num SIGQ que se deseja reconhecido externamente, o CQA iniciou o desenvolvimento de um trabalho de grande proximidade com os órgãos e unidades diferenciadas da Escola. Iniciou esse desenvolvimento com o Conselho Técnico-Científico, Conselho Pedagógico, Provedor do Estudante, GRNI, SANG e UDASSEST.

Este trabalho tem sobretudo por base os Referenciais ASIGQ e o Guião de Autoavaliação da A3ES, os Estatutos e a proposta de programas para o plano estratégico da ESEnfC.

De acordo com o Guião de autoavaliação da A3ES, “a autoapreciação do grau de desenvolvimento do SIGQ deverá ser fundamentada em evidências e exemplos, escolhidos pela própria instituição, que consubstanciem o desempenho do sistema. Poderão ser incluídos, como anexos, documentos relativos a essas evidências e exemplos” daí solicitado aos presidentes dos referidos órgãos a identificação de documentos que possam responder aos requisitos em análise.

No sentido desta evidência desenvolveram-se reuniões com o Presidente do CTC, com os elementos do Conselho Pedagógico, com o Provedor do Estudante, com o Coordenador do GRNI, com o Coordenador do SANG, com o Coordenador do UDASSEST e com elementos do CQA. Dessas reuniões e numa aproximação da ação aos resultados foi produzido um documento estruturado.

7 – PLANO DE MELHORIA

Decorrente das Fichas de Análise de Dados e Propostas de Melhoria, ano letivo 2018-2019

No final de cada semestre do ano letivo 2018-2019, foi enviada a cada coordenador de semestre, ao diretor do CLE, aos coordenadores dos serviços/setores e responsáveis de área/processo, etc., o relatório de dados recolhidos nos questionários, bem como uma "Ficha de Análise de Dados e de Propostas de Melhoria", relativos ao semestre/curso, serviços/setores que coordenam, solicitando a análise dos dados, o preenchimento da ficha e o reenvio ao CQA.

Foram enviadas no total 43 fichas.

Há análises ponderadas e críticas face aos dados e concretamente face ao baixo número de resposta em alguns casos, sem, contudo, deixar de ser valorizada.

Algumas das fichas preenchidas apresentam medidas de melhoria geríveis pela coordenação do ano/semestre e não implicam investimento significativo ... outras medidas são referidas como já estando a ser desenvolvidas, outras, ainda, são incluídas e apresentadas no plano de melhoria decorrente.

NOTA FINAL

Este relatório de autoavaliação da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC) e dos seus cursos, foi construído e suportado nos contributos das informações anónimas de todos os colaboradores e stakeholders da ESEnfC, nomeadamente de estudantes, docentes, funcionários não docentes, enfermeiros tutores de ensino clínico, enfermeiros chefes/gestores e novos graduados pela ESEnfC e entidades empregadoras.

Estes processos de avaliação, por todas as partes interessadas, continuam a ser variáveis imprescindíveis e subsidiárias da melhoria do ensino e da qualidade de todas as áreas da ESEnfC e com reflexos no seu Sistema Interno de Garantia da Qualidade.

Como apresentado no início do relatório, o CQA pauta-se pela confidencialidade e anonimato dos dados que recolhe e utiliza, respeitando todos os aspetos éticos, de regulamentação e do quadro legal vigente.

Continuamos a reconhecer o enorme potencial das ferramentas informáticas que a ESEnfC proporciona, porém, a garantia plena de um adequado funcionamento nem sempre foi alcançada, mas ainda assim procurámos encontrar estratégias que permitiram cumprir os objetivos delineados.

Este relatório de autoavaliação apresenta de forma organizada a opinião dos diferentes intervenientes referidos, com os seus mais diversos pontos de vista da realidade da ESEnfC, produzindo em si mesmo conhecimento, que disponibilizamos como um forte contributo para a garantia do feedback, da satisfação e do elevado desempenho, que cada um de nós – avaliado e avaliador – pode refletir e objetivar promovendo as melhorias sempre que necessárias ao nosso crescimento e enriquecimento profissional e institucional.

Conforme expresso nos resultados descritos, é expressiva a quantidade de dados que se situam acima do valor médio, gerando dessa forma uma perspetiva positiva do desempenho global da ESEnfC, contudo os diferentes responsáveis desta comunidade educativa, na sua análise, incluíram a necessidade/propostas de intervenções no sentido de uma melhoria contínua. Assim, desse conjunto organizado de propostas e havendo alguns aspetos merecedores de atenção particular elaborou-se plano de melhoria, incluído neste relatório.

Em prol da missão da ESEnfC e da consolidação da sua política de qualidade, conscientes de que as medidas de melhoria apenas são possíveis com o contributo de Todos, o CQA continua aberto aos Seus relevantes contributos.